



ISSN: 2175-6600

Vol. 9 | Nº. 18 | Mai./Ago. | Ano 2017

Deise Juliana Francisco

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

deisej@gmail.com

APRESENTAÇÃO

DEBATES EM EDUCAÇÃO

N.9, V.18, MAI./AGO. 2017

É com prazer que apresentamos a edição n.9, v.18, de mai.ago. 2017 da Revista Debates em Educação. Esta edição é composta por artigos de fluxo contínuo e por um dossiê.

O artigo de autoria de Clarice Gonçalves Rodrigues Alves, Lana Cristina Barbosa de Melo e Virgínia Marne da Silva Araújo dos Santos intitulado “Educação do campo e educação ambiental: interconexões possíveis para a construção de um ensino crítico e transformador” é um relato de experiência didática que relaciona Educação do Campo e Educação Ambiental situado em escolas estaduais da Vila Novo, zona rural do município de Caracaraí-RR. Valendo-se de conceitos presentes na educação do campo e educação ambiental, da sensibilização ambiental e da conexão de saberes, a proposta buscou ampliar a percepção dos partícipes acerca da relação homem-natureza e sobre o uso correto do fogo no meio rural.

Elita Vanessa Ferreira Silva e Nelma Camelo Araujo, no artigo intitulado “Biblioteca escolar enquanto espaço no desenvolvimento de atividades de coibição do *bullying*”, discutem, a partir de atividade realizada na Escola Municipal Luiza de França em União dos Palmares/AL (com a anuência registrada formalmente da direção da escola e a respectiva professora do Fundamental I), a contribuição do profissional da biblioteca enquanto mediador no processo de coibir o *bullying* no contexto escolar. O artigo apresenta dados oriundos de questionário sobre a percepção dos alunos sobre *bullying*, bem como sobre a atuação do profissional da biblioteca.

Francisco Renato Lima discorre sobre a formação, identidade e carreira docente, no artigo “Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade”. O enfoque sócio-histórico é o referencial de base para a exposição dos desafios do ‘ser professor’ contemporaneamente. Trata-se de uma bibliográfica que contemplou os significados da docência e as representações do “ser professor” na atualidade.

O artigo intitulado “Intervenções didáticas do PIBID no processo de ensino e aprendizagem de biologia no Colégio Estadual Alfredo Dutra”, de autoria de Nathália Rosa Santos, Obertal da Silva Almeida, Matheus Saloes Freitas, Nádia Amorim Pereira apresenta um trabalho oriundo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São descritas as intervenções didáticas desenvolvidas em três turmas de 1º ano do ensino médio no Colégio Estadual Alfredo Dutra. Conclui-se que as atividades trouxeram dinamismo e suporte ao ensino, articulando os processos de ensino-aprendizagem.

Marcela Alves Barbosa, Alba Flora Pereira, Fernanda Muniz Brayner-Lopes, Marília de França Rocha apresentam o artigo “Análise de uma problematização com estudantes

do ensino médio sobre o tema mutação”, a partir de uma pesquisa com vídeos na educação. Foi realizada pesquisa com alunos do ensino médio com exposição dos vídeos “A mosca e O Homem Aranha I” e perguntas como situação-problema, sendo concluído que o vídeo pode ser ferramenta pedagógica importante se utilizada de forma pedagógica.

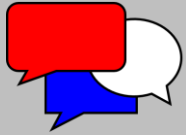
Aline Nunes Santos e Edinéia Tavares Lopes são autoras do artigo “Ensino de ciências para surdos e/ou deficientes auditivos numa perspectiva de inclusão escolar: um olhar sobre as publicações brasileiras no período entre 2000 e 2015” e apresentam uma pesquisa bibliográfica sobre ensino de ciências para surdos. Foram analisadas 16 amostras de trabalhos publicados na fonte Banco Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Sergipe (BDTD/Nacional) e em periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sendo que, nas conclusões, as autoras pontuam que a existência de leis assegurando o direito à escola, são necessárias outras ações que viabilizem a qualidade na educação dos estudantes surdos.

Nadiele Elias Faria Tuono, Marta Rosani Taras Vaz discutem “O racismo no contexto escolar e a prática docente”. A pesquisa bibliográfica aponta a presença do racismo no cotidiano escolar e a possibilidade de superação desta realidade a partir de práticas pedagógicas que atuem no sentido de criticar materiais didáticos e discursos com base numa reflexão interdisciplinar sobre a diversidade cultural.

Vitória Barroso, Maria Leonor Marques Marinheiro, Armindo José Rodrigues e Luis Miguel Correia Marujo Picado são autores do artigo “Unidades especializadas de resposta educativa em situações de alunos com multideficiência: uma abordagem em contexto português”. Na sessão de Debates, os autores trazem o processo de inclusão ocorrido em Portugal de crianças portadoras de multideficiência. O referencial de base aponta para a escola inclusiva e a legislação em vigor. Os autores constatam que os trabalhadores da educação pensam que a inclusão de alunos com multideficiência é um desafio enriquecedor, sendo necessária, ainda formação e equipamentos para qualificar a atuação, bem como investir em acessibilidade.

Na sessão de resenha, Marco Aurélio Cosmo Machado é autor de “As visões libertadora e opressora da pedagogia”, no qual discute a obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire.

O dossiê “A interface educação e linguagem: pesquisas em leitura, escrita e variação linguística” foi organizado pelas professoras Doutoradas Adriana Cavalcanti dos Santos, Auxiliadora da Silva Cavalcante e Yana Liss Soares Gomes e sua apresentação está presente na sequência desta apresentação.



**DEBATES
EM EDUCAÇÃO**

ISSN: 2175-6600

Vol. 9 | Nº. 18 | Mai./Ago. | Ano 2017

Adriana Cavalcanti dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

adricavalcanty@hotmail.com

**Maria Auxiliadora da Silva
Cavalcante**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

maria_auxiliadora8@hotmail.com

Yana Liss Soares Gomes

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

yana.gomes@cedu.ufal.br

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ

*DAS PEDRAS E COM TODAS AS
PEDRAS, AINDA PRECISAMOS
DISCUTIR OS (ENTRE)CAMINHOS DO
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
PONDERANDO UMA APRESENTAÇÃO*

Com todas as pedras¹, da obra poética de Cora Coralina, desejamos que a leitura do dossiê “A interface educação e linguagem: pesquisas em leitura, escrita e variação linguística”, conduza-nos a uma reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa no contexto escolar e para além dele, para que juntando “todas as pedras” possamos apontar caminhos e inquietações sobre as possibilidades de (res)significá-lo em âmbito nacional.

O clamor das pedras e pelas pedras, rudes pedras, coadunam-se a nossa insistência e resistência em ainda querer discutir o ensino da língua portuguesa, enquanto língua materna, no diálogo entre educação e linguagem, que é uma das formas que nos colocamos diante do pensar: o saber e o fazer docente em diálogo com os objetos de ensino da língua materna, demarcados aqui no (entre)laçamento do foco na leitura, na escrita e na variação linguística.

Pensando em quem ou no quê quando propusemos o presente dossiê, lembrávamos também dos professores da Educação Básica; dos alunos que precisam dominar a modalidade linguística escrita; da didática de ensino da Língua Portuguesa na escola; e em todos os (des)dobramentos que um ensino sistemático da língua materna implica. Assim, trazemos a baile reflexões de investigações sistematizadas na tessitura da escrita de textos em que os autores delimitaram, entre outros aspectos, seus objetos, em um tempo e lugar histórico, para indagarem a formação do leitor, a prática pedagógica e o ensino da língua materna, em suas especificidades.

O presente Dossiê é composto por um conjunto de cinco artigos, os quais abordam sob diferentes enfoques a complexidade do ensino da língua portuguesa, com base nos princípios de uma abordagem dialógico da linguagem, considerando que o sujeito da linguagem, produtor de textos, “não pode ser percebido e estudado a título de coisa porque, como sujeito, não pode, permanecendo sujeito, ficar *mudo*; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico” (BAKTHIN, 1992, p.27).

Abrindo a seção, apresentamos o texto produzido por Adriana Cavalcanti dos Santos, Giselly Lima de Moraes e Silvana Paulina de Souza sob “Formação De Leitores: Questões sobre a Dimensão Política da Mediação Didática”. As autoras discutem a formação do leitor ao compreendê-la como processo de apropriação de conhecimentos por meio de práticas sociais de leitura. Segundo elas, essa formação requer o desenvolvimento de habilidades pelos alunos para apropriarem-se de textos visando à transformação da realidade. Todo o diálogo é pautado no marco teórico sócio-interacionistas da aprendizagem e da linguagem (BAKHTIN, 2012; VIGOTISKY, 1989, 1991), e nos teóricos

¹ CORALINA, Cora. Meu livro de cordel. 18ª edição, São Paulo: Global, 2013.

críticos da educação e da didática (FREIRE, 2011; CANDAU, 2008). No texto, refletem sobre: 1) os saberes didático-pedagógicos mediadores entre o sujeito e os textos; e 2) a Didática: processo de reflexão sobre a mediação pedagógica, de natureza multidimensional e de caráter político. E defendem que no atual cenário político do país, é necessário recuperar o caráter emancipatório da leitura por meio da mediação leitora nos processos de ensino e de aprendizagem.

Em seguida, Giovana Carla Cardoso Amorim e Lucielton Tavares de Almeida, no artigo “As Letras no Barro: Ensaio Sobre a Formação do Leitor Campesino” versam sobre a formação do leitor nas escolas do campo. E analisam o processo de formação dos leitores camponeses quanto à prática da leitura no Ensino Fundamental (anos iniciais). Na investigação de caráter qualitativo, utilizaram os instrumentais de coleta dos dados: o diário de campo, entrevistas com dois docentes atuantes no Ensino Fundamental, e realizaram uma visita ao *lócus* da pesquisa. Os autores chegaram à conclusão de que embora as condições sejam precárias e não haja relação direta entre a teoria e a prática dos entrevistados, sobre a importância do letramento literário, é possível fomentar práticas educativas com vistas à progressão da formação de leitores do campo.

No artigo “O Agir Por Meio da Linguagem: Gênero Memórias Literárias”, Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa apresentam e discutem os resultados do estudo realizado a partir de produções textuais do gênero Memórias Literárias de alunos/autores, finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* – 2014. As autoras analisam a linguagem expressa em uma situação de comunicação real, identificando como esses autores descrevem e estão sendo orientados a discutir o lugar em que vivem, incluindo também a sua própria experiência. Por meio de referencial teórico transdisciplinar das ciências humanas, postulado pela Teoria das Representações Sociais e do Interacionismo Sociodiscursivo, o estudo permitiu analisar a voz do sujeito (aluno), suas relações interpessoais/marcas de convivência (relação eu /outro / mundo / nós / família / comunidade) no texto, considerando conjuntamente os processos para chegar à produção textual. A investigação oferece a possibilidade de reflexão ao professor sobre como discutir o processo para a realização de uma produção textual, sobre o lugar em que vive o aluno, contando com recursos de entrevista de antigos moradores, sem desconsiderar a experiência e a vivência do próprio aluno. E, por fim, questionam: como discutir o passado do outro, interrelacionando e valorizando o seu próprio presente, integrando-o na sua construção de futuro?

Yana Liss Soares Gomes em “Crenças e Variação Linguística: Uma Análise sob a Ótica Da Complexidade”, discorre sobre a natureza sistêmica das crenças a partir de um

recorte de análise de sua pesquisa de doutorado cujo objetivo foi analisar as crenças de formandos de Português e de Espanhol acerca da variação linguística. Partindo do paradigma da Complexidade, recorre à Teoria do Caos/Complexidade para compreender a dinamicidade e a complexidade das crenças no âmbito do universo de formação de professor de línguas. Os pressupostos da Sociolinguística foram retomados, no referido artigo, para abordar alguns tópicos de contato entre o ensino de língua materna e o ensino de língua estrangeira. A autora conclui através do cruzamento de alguns fatores observados que as diversas crenças dos formandos relacionam-se de forma sistêmica, de tal modo que os diferentes elementos desse sistema, aparentemente desordenados, estruturam-se em redes que se organizam de forma mais central e/ou periférica.

No artigo “Educação Indígena: Quando a Linguagem Determina Práticas Docentes Diferenciadas”, Monica Rabello de Castro, Carlos Rodrigues de Moraes Neto e Rosy Anne Miranda analisam o trabalho docente de professores indígenas, na diversidade linguística da cidade de Macapá. A pesquisa adotou como referencial a teoria das representações sociais, e para a análise dos dados utilizaram a técnica do modelo da estratégia argumentativa, que tem por objetivo análise de discursos, identificando acordos e controvérsias para o acesso às representações. Os autores concluem que os professores indígenas reconhecem o papel da escola como agente cultural cuja força provém do seu estatuto de instituição, esperando que as diversas culturas não sejam “diluídas” na cultura dos karaiçõ (dos não índios). E os alunos, no entanto, querem participar da cultura não índia, pois a sua vida individual autônoma depende da integração com outras culturas.

Esperamos, que assim como nasceu a poesia de Cora Coralina, “quebrando pedras e plantando flores”, o conjunto de investigações que constitui o presente dossiê contribua para o enriquecimento das reflexões sobre o diálogo entre educação e linguagem e, conseqüentemente, para a disseminação de outras investigações que venham a apontar caminhos sobre a aprendizagem da língua materna e as contribuições que o processo de mediação didática pode a ela oferecer.